

**RETIRO DE MAIO**  
**RESSUSCITOU**  
*Jo 20,1-9*



**Espírito de intimidade**

Vós, criador de nossa intimidade com Cristo,  
fazei que a recebamos em toda sua profundidade.

Vós, que nos dais a felicidade da adesão ao Salvador e de contemplá-lo, concedei-nos também experimentar a alegria de viver em sua companhia.

Vós, que nos fazeis sentir a atração e o encanto pela personalidade de Jesus, ajudai-nos a buscar sua presença.

Fazei que possamos aderir ao Senhor com toda a força de nossa vontade, sustentada pela vossa força divina e pela vossa vontade. Uni-nos a Ele no íntimo de nosso coração, para que toda nossa capacidade de afeto, fascinada e ligada a Ele, seja-lhe consagrada para sempre.

Ajudai-nos a apreciar a solidão como um sinal do desejo de Cristo de que todos sejam Dele. Estabelecei em nós um espaço interior, onde possamos acolher melhor a pessoa do Filho de Deus que veio habitar em meio a nós.

Em tempos de aridez e de escuridão, fazei-nos clamar ainda mais forte nosso desejo de intimidade e acreditemos com maior firmeza na presença divina que responde aos nossos apelos.

Estabelecei em todo o nosso agir um clima de intimidade divina, a sensação de um contato contínuo com o Senhor. Que esta intimidade eleve-nos para além de nós mesmos. Fazei-nos compartilhar às mais nobres aspirações do Salvador. Amém!

**1. Leitura e compreensão da Palavra**

**Contexto**

*O primeiro dia da semana é o primeiro dia da nova criação.*

*Maria Madalena esteve aos pés da cruz, esperou o sábado inteiro e a noite do dia seguinte e, agora vai ao sepulcro. Será mensageira de uma pedra retirada e de um sepulcro vazio.*

*Dois discípulos correm. São necessárias duas testemunhas para que o fato seja acreditável. Estão em casa Pedro, o indiscutível líder e o discípulo amado. O amor faz o discípulo amado correr mais rápido e chegar primeiro. É o primeiro a acreditar.*

**2. Meditação**

**<sup>1-2</sup> Não sabemos onde o colocaram**

Não se pode dizer o momento exato da ressurreição. É objeto de fé, não da percepção humana. O Ressuscitado manifesta-se um pouco de cada vez. Primeiro com sinais de ausência: o sepulcro vazio, os panos abandonados, a mensagem por terceiros. Depois faz-se presente como jardineiro. Finalmente, com sua imagem e voz habituais e com os sinais da paixão. Existe ainda um progresso na fé: o discípulo amado acredita por primeiro; depois Maria pela visão, o ouvido e o tato; depois o grupo e, por último, o ausente e incrédulo.

Naquele dia, mesmo se já era manhã, Maria Madalena (que simboliza a comunidade de Jesus) ainda se encontrava no escuro, porque, mesmo se relutante, acreditava que a treva tivesse vencido definitivamente a luz, que a morte tivesse prevalecido sobre a vida, que o poder tivesse vencido o amor. Quando chegou ao sepulcro não encontrou o Senhor. Maria assustou-se. Foi correndo para avisar os discípulos. Não compreendeu o que era um sinal de vida (o sepulcro aberto). Para ela, o Senhor, morto, encontrava-se nas mãos de alguém que quisesse fazer qualquer coisa com ele. O plural “não sabemos” indica uma comunidade desorientada.

### <sup>3-4</sup> **Saíram correndo**

Ao anúncio de Maria os dois discípulos reagem: Pedro, que havia negado Jesus e aquele outro que entrou com ele na sala do julgamento e o tinha acompanhado até os pés da cruz. Ali, foi testemunha de que, quando a vida se oferece por amor, é fonte de mais e mais vida. Por isto, quando chegaram ao sepulcro, somente ele soube interpretar os sinais que havia diante dos olhos e somente ele acreditou.

Maria demorará um pouco para descobrir Jesus vivo (relata o evangelho na passagem seguinte, 20,11-18). Maria Madalena e o discípulo amado são, no evangelho de João, figuras da comunidade que receberam e aceitaram o amor de Jesus.

Precisa-se de duas testemunhas para um fato ser acreditável. Participam da corrida Pedro, o líder indiscutível e o outro discípulo. Estão presentes as duas tendências que existiam na comunidade cristã do final do primeiro século: a tendência que dava especial importância à autoridade (inspirada em Pedro) e aquela que colocava ênfase na espiritualidade (inspirada, de qualquer modo, em João). As duas tendências estão unidas no mistério pascal, porém, o amor faz correr mais rápido. O discípulo amado chega primeiro e é o primeiro a acreditar. O sepulcro, as faixas e o sudário são sinais da morte, que Jesus deixou para trás. O sepulcro vazio é um sinal, não uma prova. Pode dizer muitas coisas. A escritura poderia abrir os olhos, se tivesse sido compreendida. No entanto, na ausência do corpo de Jesus, João descobre uma realidade.

### <sup>5-7</sup> **Viu que as faixas de linho no chão**

O discípulo vê as faixas de linho no chão: não envolvem mais Jesus. Distingue o sinal da vida, mas não o entende. Eles deveriam deduzir que Jesus saiu sozinho (de Lázaro o Mestre havia dito: “Desamarrai-o e deixai-o andar, 11,44), mas não acreditam que a vida possa vencer a morte.

O discípulo não entra no sepulcro, dá lugar a Pedro. Depois de suas negações, é este um gesto de aceitação e reconciliação. Pedro vem atrás do outro discípulo: aquele que é amigo de Jesus sinaliza o caminho. Vê também ele as faixas no chão. Descobre, também, o sudário, símbolo de morte, mas colocado à parte. Não há nenhuma reação de Pedro frente aos sinais.

### <sup>8</sup> **Viu e acreditou**

O evangelista destaca que o discípulo amado é uma testemunha influente, assim como o próprio Pedro. Porém insiste no fato de que quem chegou primeiro demonstra uma atitude de amor e por isto acreditou. Ao ver os sinais, compreende: a morte não interrompeu a vida.

### <sup>9</sup> **Não tinham compreendido as Escrituras**

O evangelho conclui com uma frase pouco clara: não dá para entender de que texto da Escritura estejam falando. Em todo caso se trata de um convite à comunidade dos fiéis para percorrer um longo caminho, antes de compreender o sentido e o acontecimento histórico da ressurreição de Jesus. Enquanto eles e estes ainda choravam de dor pela ausência do Mestre, Ele já estava animando a vida da comunidade na eucaristia, na vida fraterna e na solidariedade com os mais pobres.

Não basta correr aqui e ali procurando o Senhor sem compreender o que a ressurreição significa. É necessário aprender a descobrir nos sinais de morte a semente da vida. Onde o discípulo desprovido experimenta o vazio do túmulo, o “outro discípulo”, descobre a manifestação mais profunda do Deus da vida.

## **Repensar na Ressurreição**

O que sugerem aquelas histórias da ressurreição sobre a experiência que transformou os seguidores de Jesus? Devemos aprender a ler de modo correto aqueles textos, descobrindo naquelas cenas tão gráficas, não pelas descrições concretas quanto ao acontecido, mas formas narrativas que tentam evocar, de qualquer modo, a experiência do Cristo Ressuscitado. O núcleo é, sem dúvida, o encontro pessoal com Jesus repleto de vida. Este é o ponto: Jesus vive e está de novo com eles. Todo o resto vem depois. Os discípulos encontram-se com Aquele que os chamou ao serviço do reino de Deus e a quem abandonaram no momento crítico da crucificação. Ainda repletos de medo das autoridades judaicas e com as portas fechadas, “Jesus pôs-se no meio deles” (Jo 20,19); nada nem ninguém pode impedir a Jesus ressuscitado de retornar e estar em contato com os seus. As mulheres encontram-se com aquele que defendeu sua dignidade e acolheu-as em sua companhia: “Jesus veio-lhes ao encontro e disse: Alegrai-vos! Elas se aproximaram e abraçaram seus pés” (Mt 28,9); novamente fazem a experiência de sua aproximação afetuosa. Maria de Magdala encontra-se com o Mestre que curou-a e de quem foi conquistada para sempre: ainda tem lágrimas nos olhos quando

escuta chamá-la pelo nome, daquela maneira que somente Ele sabia chamar (Jo 20,16). Não. Talvez as coisas não aconteceram assim, mas dificilmente se pode recordar de modo tão expressivo algo que viveram aqueles homens e aquelas mulheres quando experimentaram novamente Jesus em suas vidas.

(Antonio Pagola, *Gesù, un approccio storico*, Borla Edizioni, 2009)

### **Algumas perguntas**

- A minha fé na Ressurreição de Jesus transforma-se também em uma opção para a minha vida em todos os níveis?
- Como ser testemunha da Ressurreição?
- Passei por alguma experiência de derrota e de morte? O que me deu nova vida ou o que restituiu a esperança e a alegria de viver?
- O que afirmo dentro de mim quando digo: 'Creio na Ressurreição'?